

O NOSSO NATAL

Antônio Carlos Nogueira Reis¹

Não existe para mim nada mais comovente do que a comemoração do Natal. Refiro-me não apenas a todo aquele clima de festividade que envolve o período pré-natalino, dos pequenos presépios familiares à deslumbrante iluminação das ruas, parques e jardins, a beleza na decoração das vitrines nas lojas, às tradicionais aparições do Papai Noel “em pessoa” para a alegria e encanto das crianças nos shoppings, de tudo enfim que simboliza e representa as festividades natalinas. Símbolo da Cristandade, há muito o Natal ultrapassou os limites da religiosidade para transformar-se numa festa de todos, capaz de tocar o fundo dos corações sem distinção de raças ou de credos. E particularmente para mim, mais do que tudo isso, o Natal é uma comemoração em família, entendida esta no sentido amplo, reunindo não apenas pessoas ligadas por laços de parentesco, mas simplesmente pelo afeto e pura amizade.

Eis por que, em dezembro de 2010, presenteei amigos com um CD exclusivamente de músicas natalinas, denominando-o “O Nosso Natal”. E nele inserimos, na contracapa do disco, a seguinte mensagem: “Na antiga casa de Brotas, de tantas e tão boas lembranças, onde Regina nasceu, onde eu a conheci e o destino nos uniu para sempre, lá, onde nosso filho Sérgio, um dia ao pôr do sol, realizou o seu casamento com Tânia, foi onde aprendi verdadeiramente a celebrar a noite de Natal. Todos os anos o meu sogro Carlos Hermann (Manú) Neeser, reunindo amigos e parentes mais próximos junto à árvore de pinheiro cuidadosamente ornamentada por sua mulher Agnes (Agi), fazia a leitura da Bíblia na narrativa de Lucas sobre o Nascimento de Jesus. Com o falecimento de Manú, coube a mim a responsabilidade de manter a tradição da noite de Natal. Ainda hoje leio, diante da família, aquele mesmo trecho da Bíblia. E depois vem a alegria da abertura dos presentes colocados em volta da árvore – hoje, mais linda do que nunca, sob os cuidados de Regina. Não mais existe a velha e aconchegante casa de Brotas. Mas, onde estivermos, haveremos de manter viva a tradição do Natal, que, tenho certeza, se perpetuará pelas futuras gerações da nossa família, continuando com os filhos e noras Sérgio e Tânia, Marcelo e Lívia, e mais tarde com nossas netas Diana, Marcela e Marina. Pois sei que, em cada um, conseguimos plantar a semente do Natal”.

¹Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

Dez anos se passaram e, como eu previ, a tradição do Natal permanece viva em nossa família. Ainda hoje, em determinado momento da noite festiva apagam-se as luzes e reúnem-se todos diante da árvore de Natal iluminada e faz-se silêncio para a leitura da Bíblia no trecho alusivo ao Nascimento do Menino Jesus. E ali, naqueles breves instantes, podemos sentir verdadeiramente o espírito do Natal.